



Normal mascarado, Gabriel Lordello.

Diálogos lagebes: contribuições para a educação capixaba no contexto da Covid-19

Dialogues lagebes: contributions to capixaba education in the context of covid-19

Resumo

Este artigo objetiva analisar as contribuições da ação de extensão Diálogos Lagebes para a educação, tendo como aporte metodológico a pesquisa-ação de Thiollent (2005). Diante das incertezas da pandemia de Covid-19, o Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (Lagebes) realizou sete *lives* na plataforma *YouTube* para dialogar com professores, pais, estudantes e gestores, bem como a sociedade, sobre as implicações do retorno presencial, medidas de segurança e condições de trabalho. As considerações finais indicam que a realização do Diálogos Lagebes ampliou seu papel social como atividade de extensão, fortalecendo o eixo do tripé de pesquisa, ensino e extensão da universidade. Além disso, promoveu abrangente diálogo com criticidade sobre as condições de infraestrutura das escolas públicas do Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Extensão. Educação. Pandemia.

Thaciana Lopes de Almeida
Thalia Campos de Oliveira
Lorrainy Ferrari
Gilda Cardoso de Araujo

gilda.araujo@ufes.br

Universidade Federal do
Espírito Santo

Abstract

This article aims to analyze the contributions of the extension action Diálogos Lagebes to education, having as methodological contribution the action research of Thiollent (2005). Faced with the uncertainties of the Covid-19 pandemic, the Basic Education Management Laboratory of Espírito Santo (Lagebes) has streamed seven lives on the Youtube platform to dialogue with teachers, students and education managers, as well with the society, about the implications of the return to presential learning, safety tips and working conditions. The considerations indicate that the realization of Diálogos Lagebes expanded lagebes social role as an extension activity, strengthening the axis of the tripod of teaching, research and extension. In addition, it promoted a comprehensive dialogue with criticality on the infrastructure conditions of public schools in the State of Espírito Santo.

Keywords: Extension. Education. Pandemic.

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020, foi identificado o primeiro caso de infecção pelo vírus Covid-19 no Brasil e, passado apenas um mês, a Organização Mundial de Saúde já havia decretado estado de pandemia (PRIMEIRO..., 2020). Tratando-se de um vírus com alta capacidade de transmissão e de mortalidade, somada à pouca informação sobre seu tratamento, à época, o campo educacional vivenciou grandes dilemas e instabilidades, já que a escola é um ambiente que concentra muitas pessoas e, levando em conta as desigualdades no Brasil, foi um momento difícil para aferir quais condições eram as ideais para prosseguir com o ensino presencial. Nesse sentido, este artigo busca analisar as contribuições da ação de extensão Diálogos Lagebes para a educação, tendo como referencial metodológico a pesquisa-ação de Thiollent (2005). Além disso, o texto está organizado em mais três partes que, para além desta introdução, seguem respectivamente método, resultados e conclusões.

O Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (Lagebes) é vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e desenvolve atividades desde o ano de sua criação em 2006¹, tendo como eixo central, respectivamente, atividades de extensão, pesquisa e formação. O espaço físico do Laboratório está localizado no Centro de Educação (sala 30 - IC IV), conta com computadores, espaço para reuniões e acervo bibliográfico, e contribui para o desenvolvimento de atividades dos professores, estudantes da graduação, pós-graduação e outros pesquisadores que frequentam o ambiente.

No que se refere aos estudantes, o Lagebes é espaço de estudo e pesquisa para uma quantidade expressiva de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), bem como alunas do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Cria uma rede de estudos extremamente vívido em que integram, inclusive, bolsistas do Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES - Programa de Extensão (PIBEX), Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação Projetos Especiais de Apoio ao Ensino e bolsistas de Pesquisa e Extensão II para Apoio Administrativo (PAEPE).

Consequentemente, a participação ativa se estende para toda comunidade através de palestras, cursos e debates realizados com a adesão de muitos professores, alunos, pais, gestores e população em geral. Além disso, o laboratório abriga Grupos de Pesquisa² vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação e sede da Associação Nacional de Política e Administração da Educação do Espírito Santo.

Diante do papel social que o Lagebes exerce no estado, no sentido de contribuir com a melhoria da gestão educacional no ES em contraste com uma conjuntura de muitas incertezas sobre o fechamento e abertura das escolas, bem como medidas de segurança, foram realizadas sete *lives* no canal lagebes³ UFES na plataforma do *YouTube*, para dialogar com a população capixaba e apresentar possibilidades – sem financiamento de amparo à extensão.

A sequência de *lives* teve como centro de discussão “A educação no contexto da pandemia no estado do Espírito Santo”, e mobilizou convidados para o debate acerca das condições das escolas do estado e dos riscos à saúde, à vida de professores(as), estudantes e seus familiares em meio às possibilidades de retorno presencial das aulas. Tendo como base as contribuições da pesquisa-ação, parte-se da

¹ Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão sob o número 382 do sistema de projeto da UFES.

² Vinculados ao Lagebes estão três grupos de pesquisa, reconhecidos pela UFES no CNPq: Gestão, Trabalho e Avaliação Educacional (Getae), Federalismo e Políticas Educacionais e o Grupo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (GEPPF).

³ Para rever as *lives*, acesse: ><https://www.youtube.com/channel/UCceZ42sYnthKIKq-32vMRUaA/videos>.

caracterização pela participação e pela “forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro” (THIOLLENT, 2005, p. 9-10). Isto é, durante a pesquisa-ação, para além do envolvimento, realiza-se uma ação pensada para a melhoria de um caráter social/educacional, nesse caso, as condições da educação pública em contextos pandêmicos. Para tanto, a próxima seção abordará como o aporte teórico-metodológico de Thiollent (2005) fundamentou as ações do Lagebes.

O CONTEXTO GERADOR DA AÇÃO

Desde 17 de março de 2020, as escolas públicas e privadas do Estado do Espírito Santo tiveram suas atividades presenciais suspensas com o objetivo de conter a rápida propagação da COVID-19, a exemplo de mais de 100 países do mundo que decretaram o fechamento das escolas, de centros de ensino e de universidades.

A suspensão abrupta das atividades no Brasil fez com que vários sistemas de ensino estaduais e municipais adotassem estratégias de educação remota, sem tempo e espaço para o planejamento e o desenho das experiências de aprendizagem a partir dessa nova modalidade.

Além disso, a insuficiência da ação coordenadora, redistributiva e supletiva das políticas educacionais por parte do MEC, desarticulou ainda mais as ações no território nacional, ampliando consideravelmente as desigualdades socioeconômicas, culturais, étnicas, de raça e de gênero.

A desarticulação entre o Governo Federal e os governos estaduais e municipais, lamentavelmente, também se fez presente no próprio combate à pandemia, de modo que, de março a junho de 2020, o Brasil assumiu a 2ª posição no ranking de países com mais casos da COVID-19, atrás apenas dos EUA.

No estado do Espírito Santo, havíamos ultrapassado, naquele mesmo período, a marca de 1.000 óbitos, além dos quase 30.000 contaminados, fora os casos subnotificados, uma vez que não havia política ostensiva de testagem da população.

Mesmo com esse quadro, houve, no Espírito Santo, como em outros estados, relaxamento das medidas de isolamento social, com a abertura de *shoppings* e comércios de rua, ainda que com algumas restrições, como uso obrigatório de máscaras, limitação do número máximo de pessoas por estabelecimento e disponibilização obrigatória de álcool etílico 70.

Especificamente em relação à educação, o secretário de Estado declarou em matéria no jornal “A Gazeta” de 31 de maio de 2020, avaliar, no cenário descrito acima (sem vacina e com número de casos e óbitos em ascensão), se as aulas iniciariam em julho ou em agosto de 2020, pois, caso contrário, não haveria condições de cumprir as 800 horas letivas estabelecidas no art. 24 da LDB (Lei 9.394/96) até o final do ano de 2020. Também informou que existia um grupo de trabalho composto por representantes da Secretaria de Estado da Educação, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe-ES) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Espírito Santo (que congrega os secretários municipais de educação).

A tarefa desse grupo de trabalho era discutir respostas “homogêneas” para a retomada das aulas presenciais no Estado e o que poderia ser feito para cumprir o calendário letivo. Faltava nesse grupo representante de professores, de pais, tanto

de escolas públicas quanto de escolas particulares, e de outros setores da sociedade, como da academia (universidades e centros de ensino superior). Além disso, naquele cenário não era possível discutir propostas homogêneas para o retorno presencial, dada a diversidade de condições infraestruturais das unidades de ensino, da falta de clareza de como os insumos de higienização seriam adquiridos, distribuídos e utilizados, e da falta de informações sobre os impactos do retorno presencial na saúde dos trabalhadores da educação e da comunidade escolar.

Nesse mesmo período, o superintendente do Sinepe-ES, Geraldo Diório, adiantou que a entidade iria apresentar ao Governo do Estado uma proposta de retomada das aulas a partir do mês de julho, conforme matéria veiculada no jornal “A Gazeta” no dia 8 de junho de 2020. Havia uma insatisfação crescente dos pais em pagar mensalidades com os filhos em casa, com as aulas *on-line*, o que fez com que muitos tirassem seus filhos de escolas particulares. Além disso, mesmo com desconto nas mensalidades, as matrículas das escolas particulares despencavam e as instituições menores corriam risco de fechar as portas. A proposta de retomada às aulas era que as escolas particulares estariam preparadas para a volta às aulas, seguindo protocolos de segurança, mas havia todo esse contexto de instabilidade financeira, com a queda das matrículas e a insatisfação dos pais com o ensino remoto.

A partir desse cenário complexo, com interesses e realidades diferentes e conflitantes, o Lagebes tomou a iniciativa de fomentar o debate envolvendo toda a sociedade capixaba, promovendo transmissões ao vivo com especialistas, gestores públicos, ministérios públicos, representantes de sindicatos e de organizações da sociedade civil, bem como profissionais da área de educação, saúde e assistência social sobre a educação no contexto de pandemia no estado.

Tratou-se de utilizar a pesquisa-ação, a partir da relação de dois tipos de objetivos: o prático, contribuindo para o levantamento de ações transformadoras da situação e o de conhecimento, no sentido de ampliar o conhecimento para reinvenções, representações, mobilização, entre outros (THIOLLENT, 2005).

MÉTODO

A pesquisa-ação concebida por Thiollent (2005) é um instrumento de trabalho e investigação com grupos e instituições, caracterizada como uma pesquisa social de base empírica, que tem estreita associação com uma ação. Também se relaciona diretamente com a resolução de um problema coletivo, em que os pesquisadores e participantes estejam envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Isto é, a pesquisa-ação requer o envolvimento dos pesquisadores e demais atores na situação, seja colaborando direta ou indiretamente (THIOLLENT, 2005). Nesse sentido, para realização das *lives* foram convidados especialistas de diferentes segmentos que dialogavam com a temática, como especialistas em saúde pública, profissionais da educação, gestores públicos, entre outros. No decorrer das transmissões, o chat de participação permaneceu aberto aos telespectadores que interagem de forma ativa com os palestrantes.

A escolha metodológica da pesquisa-ação é relevante, pois para Thiollent (2005), pressupõe-se que o pesquisador desempenhe um papel ativo dos fatos observados, interaja com as pessoas na situação observada, visando resolver ou, ao

menos, esclarecer os problemas da situação, bem como realizar um acompanhamento das decisões, ações e da atividade intencional dos atores como um todo. Para tanto, a escolha de uma plataforma que viabilizasse a comunicação entre os participantes e os palestrantes, bem como uma equipe técnica que auxiliasse essa demanda, foram fundamentais. Além disso, a pesquisa-ação tem como objetivo aumentar o conhecimento dos pesquisadores, o nível de consciência das pessoas e dos grupos envolvidos, ou seja, envolver os atores observados, trazendo conscientização acerca do problema (THIOLENT, 2005) - o que coaduna de forma direta com o contexto vivenciado de informações imprecisas sobre o Covid-19, desde formas de prevenção até medidas de biossegurança para um retorno seguro.

Existem dois tipos diferentes para essa abordagem: a) O objetivo prático, que visa trazer soluções e propostas de ações correspondentes que auxiliem o ator, considerando que a solução nem sempre virá de maneira simples, ou será possível em curto prazo; b) O objetivo de conhecimento, que tem como foco trazer informações que seriam de difícil acesso por outros meios, aumentando o conhecimento através de reivindicações, representações, ações de mobilização, entre outros. (THIOLENT, 2005). Desta forma, o Diálogos Lagebes, se configurou como a realização de uma pesquisa-ação dos dois tipos, na medida em que movimentou e gerou esforços para buscar soluções conjuntas com especialistas e esclarecimento acerca da situação de biossegurança para Educação Básica.

Desde que teve início, o Diálogos Lagebes que, como já exposto, teve a intenção de discutir e expor questões relevantes relacionadas à educação básica, no contexto da pandemia, produziu uma série de transmissões com a participação de diversos atores. As transmissões encontram-se relacionadas na tabela 1, como um resultado das ações do laboratório.

Nº	Data	Temática	Convidados e mediação	Visualizações
1	21/6/2020	A educação no contexto da pandemia no Estado do Espírito Santo (convite para o Diálogos Lagebes)	Prof. Dr ^a Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	2.738
2	22/6/2020	As escolas estão preparadas para o retorno presencial?	Convidada: Prof. Dr ^a Ethel Maciel (Epidemiologista e Professora da Ufes). Mediação: Prof. Dr ^a Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	11.562
3	24/6/2020	As escolas estão preparadas para o retorno presencial?	Convidado: Vitor de Ângelo (Secretário de Estado da Educação do ES); Mediador: Prof. Dr ^o . Eduardo Moscon (Membro do Lagebes e Coordenador Regional Sudeste da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação na gestão de 2018 até 2020).	11.645
4	26/6/2020	As escolas estão preparadas para o retorno presencial?	Convidados: Aguiberto Oliveira de Lima (Associação de pais e alunos do ES); Juliano Pavesi (Sindicato dos professores do ES); Ildebrando José Paranhos (Sindicato dos trabalhadores em educação do ES). Mediação: Prof. Dr ^o . Itamar Mendes (Membro do Lagebes e diretor da Seção Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação na gestão de 2019 até 2020).	4.758
5	26/8/2020	É o momento de reabrir as escolas?	Convidado: Prof. Dr ^o . Andre Reynaldo Santos Périssé (Pesquisador em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz). Mediação: Prof. Dr ^a Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	2.068

Tabela I
Transmissões
Diálogos Lagebes

Fonte: autoria
própria.

6	26/9/2020	SOS escolas: o retorno presencial é seguro?	Convidados: Nésio Fernandes de Medeiros Junior (Secretário de Estado da Saúde do ES); Alessandra Santos de Sousa (Coordenadora Administrativa do Sindicato dos Professores e Pedagogos de Manaus); Jesem Douglas Yamall Orellana (Epidemiologista da Fiocruz). Mediação: Prof. Dr ^a Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	6.323
7	28/4/2021	Educação presencial: ameaça à vida?	Convidados: Maria Cristina Rocha Pimentel (Promotora de Justiça do Ministério Público do ES); Valério Soares Heringer (Procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho do ES); Prof. Dr ^a Ethel Maciel (Epidemiologista e Professora da Ufes). Mediação: Prof. Dr ^a Gilda Cardoso de Araujo (Coordenadora do Lagebes).	4.859

O pontapé inicial do Diálogos Lagebes foi um convite feito por vídeo (primeira transmissão) ao público, pelo Lagebes, com a apresentação da coordenadora do laboratório, Professora Dr^a Gilda Cardoso de Araujo, para um primeiro ciclo de debates em torno da temática da pandemia e da Educação, em meio à repercussão, pela imprensa, da retomada das atividades presenciais e sua reorganização. Na segunda transmissão sob o ponto de vista da epidemiologia, foi possível considerar a aderência às medidas de segurança por parte das famílias, considerando a divisão de crenças que se instaurou no país nesse período, além das adequações físicas e organizacionais para as escolas. Após toda a exposição, foram dispostos perguntas e comentários para serem debatidos coletivamente. Portanto, as primeiras contribuições dessa ação se voltaram para uma maior conscientização acerca da situação epidemiológica do estado e das consequências da pandemia para a educação.

Com o aumento das especulações sobre o retorno presencial no ES e com fins de aprofundar o debate sobre a realidade local, o Secretário de Educação foi convidado para discutir a temática do ponto de vista institucional. Na ocasião (terceira transmissão), foram respondidas questões e comentários acerca da organização das escolas, articulação dos profissionais, atendimento às medidas de biossegurança, escalonamento e revezamento dos estudantes para o retorno presencial, sendo constatado um despreparo das escolas para o retorno presencial. Para expandir o debate e evidenciar a perspectiva docente e discente desse processo, a quarta transmissão

foi composta por associações que representam as classes. Foram abordadas questões sobre as condições para os estudantes e profissionais da educação, a falta de transparência acerca dos protocolos de biossegurança e a ausência de espaço para participação dos profissionais da educação, da comunidade escolar e seus respectivos sindicatos para elaboração do planejamento de retorno. Ao final das quatro transmissões, a contar do convite que mobilizou os profissionais da educação e familiares, encerrou-se o primeiro ciclo do Diálogos Lagebes, que representou uma mobilização profícua da população com forte engajamento nas discussões, além de promover aperfeiçoamento crítico em torno do retorno presencial e suas possíveis consequências. Também munuiu a população com argumentos embasados cientificamente, para ser exercido o papel de cidadania, na cobrança dos representantes políticos por melhores condições educacionais.

O Lagebes retomou suas transmissões para o segundo ciclo dois meses depois, quando foi anunciado o retorno facultativo presencial das Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas, a partir do dia 14 de setembro de 2020 (COUZEMENCO, 2020). Embora a UFES tenha optado por não aderir à proposta, a decisão impactou direta e indiretamente diversos estudantes e profissionais da educação, além de incentivar o retorno na etapa da Educação Básica. Na quinta transmissão, foi convidado para dialogar um pesquisador da Fiocruz envolvido com pesquisas sobre o vírus da Covid-19, que tratou das formas de contágio e relacionou a possibilidade de agravamento às problemáticas que envolviam narrativas em prol de um retorno supostamente seguro, que exigiria reconfiguração de infraestrutura de forma adequada para, posteriormente, viabilizar o retorno. Assim como nas transmissões anteriores, houve ampla participação do público, com dúvidas inerentes ao tema.

No mês seguinte, noticiava-se o primeiro retorno presencial no Brasil, no estado do Amazonas, de forma escalonada e em formato híbrido (DINIZ, 2020), o que gerou contágio em proporções alarmantes. Para tanto, foram convidados para a sexta transmissão, o secretário de Estado da Saúde do ES, um pesquisador epidemiologista e uma representante da associação dos professores de Manaus. As discussões foram acaloradas, dada a experiência desastrosa de reabertura no norte do país.

O debate acerca da retomada das atividades presenciais se reacendeu no mês de abril de 2021, após as aulas presenciais terem se efetivado no país, em um contexto de acelerado avanço do contágio pelo vírus da Covid-19, novas variantes e aumento de casos em pessoas mais jovens. Para a última transmissão do Diálogos Lagebes, foram convidados a promotora de Justiça do MP-ES, o Procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho do ES e uma epidemiologista. A discussão reforçou as medidas de biossegurança necessárias ao enfrentamento dessa nova etapa para a educação e esclareceu dúvidas de pais e professores.

RESULTADOS

No que tange aos objetivos de conhecimento, potencializando as ações de reivindicação, no total, as *lives* tiveram 43.953 visualizações até o momento da escrita deste artigo, permanecendo disponíveis para acessos futuros, o que mostra o impacto da pesquisa-ação. As palestras contaram com a participação de profissionais do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Amazonas, bem como de outros estados

⁴ Cabe ressaltar que a educação pública estadual, junto às escolas privadas, retomou as aulas presenciais de maneira escalonada no segundo semestre de 2020. (Decreto n° 4740-R de 29/09/2020). As redes municipais de ensino optaram pela volta em 2021.

⁵ “Especialistas defendem que aulas presenciais só voltem a acontecer em 2021 no ES”. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/8696874/?fbclid=IwAR0EFOjBfhH-ZLOY5qgRppzi57cy-qQ2iVagdv-Vj6-rslflLuv_YPY70XdCYA

da federação. O público foi variado e as transmissões com participação via *chat* de pais, professores e demais profissionais da educação básica e superior, que imersos em discussões sobre uma possível volta às aulas ainda em 2020⁴, em um período em que ainda não havia vacinas disponíveis para prevenir maiores desdobramento do vírus, por vezes, reivindicavam maior atenção do Poder Público à saúde da população. Além disso, muitos responsáveis por estudantes matriculados na educação básica também manifestaram suas posições, mediante o receio da volta ao ensino presencial sem a possibilidade de tratamentos profiláticos ao vírus, bem como um ambiente de biossegurança adequado.

Quanto aos objetivos de ordem prática, a representação de docentes por meio da reivindicação nas *lives*, foi objeto de matérias e entrevistas de jornais de circulação estadual, tendo o problema da pesquisa-ação ganhado a opinião pública. Ao todo, foram produzidas 11 matérias sobre o contexto da pandemia (nove no jornal *Século Diário* e duas na *Gazeta*) e uma entrevista dada ao jornal *Bom Dia Espírito Santo*⁵ sobre o mesmo tema, com a presença da Professora Dr^a Gilda Cardoso de Araújo, coordenadora do Lagebes.

A ampla repercussão do Diálogos Lagebes fez com que outros debates sobre o mesmo tema fossem realizados, como a participação da reunião extraordinária (audiência) da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do ES, com o tema “Como e quando as aulas deveriam retornar?”; no debate promovido pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, com o tema: “Financiamento da educação e Reabertura das Escolas”; e, a participação no debate da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo “Educação Básica no ES: tudo pronto para retomar as aulas?”.

No que tange às ações de qualificação/pesquisa do grupo envolvido na atividade extensionista, houve levantamento de informações sobre como outros países estavam lidando com a crise na oferta educativa advinda da Covid-19. Esse trabalho resultou num artigo submetido em dezembro de 2021, a um periódico Qualis A1, ainda em avaliação. Também pesquisamos as relações intergovernamentais no Brasil durante o período da pandemia e seus impactos para educação de 2020 até abril de 2022, quando foi publicada a Portaria GM/MS N° 913 (DOU de 22 de abril de 2022), que declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Covid-19, e resultou num artigo em fase de finalização.

Com isso, pode-se afirmar que a ação de extensão Diálogos Lagebes, além de sintetizar possibilidades para um retorno possível, à época, também deu visibilidade à discussão de forma crítica e estendida para a comunidade em geral, além de formar uma rede de discussão qualificada.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, entende-se que o Lagebes, através do Diálogos Lagebes, durante o contexto pandêmico, que foi permeado por restrições com vistas a diminuir a circulação do agente patológico, cumpriu um papel social de conscientizar a comunidade escolar sobre os possíveis significados e consequências de ações tomadas pelo Poder Público. Desta forma, o laboratório, inserido no âmbito da Universidade, cumpriu com a função de tentar responder aos anseios sociais mais importantes à época (GOMES, 2014).

Além disso, constata-se que as propostas dos diálogos corroboraram para o fortalecimento do tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), que caracteriza o *modus operandi* das universidades públicas brasileiras, e possuem o papel de “[...] atender o que a sociedade anseia, de maneira a satisfazer às suas necessidades, problemas, atribuir melhorias, entre diversos benefícios.” (SILVA, MENDOZA, 2020, p. 10). A série de *lives*, portanto, converge com os pressupostos de Thiollent (2005), pois a pesquisa-ação, quando realizada na esfera educacional, busca inserir os sujeitos do cotidiano escolar com vistas a se discutir e propor desenlaces aos obstáculos vivenciados. A própria extensão em si notabilizou que mesmo enquanto as Universidades estiveram com suas atividades presenciais suspensas, continuaram com seu compromisso social com as comunidades.

Não obstante aos desafios impostos pela pandemia, a extensão promoveu um espaço de formação para o público em geral com o viés de conscientizá-los sobre o contexto vivenciado. Assim, como uma proposta que também teve uma perspectiva pedagógica, o Diálogos Lagebes proporcionou à comunidade o que Thiollent (2005) chama de dimensão conscientizadora, que caminha para além de uma simples transmissão ou aplicação de informações. Dessa maneira, ao adotar o caminho metodológico da pesquisa-ação, a extensão assumiu um caráter reconstrutivo que possui uma proposta conscientizadora e comunicativa (THIOLLENT, 2005). A investigação acompanha a divulgação de resultados iniciais, permitindo que a tomada de consciência por parte dos atores seja associada à própria geração de dados, sob forma de questionamento. Logo, as trocas de conhecimento promovidas pela extensão, geraram a possibilidade de “[...] mudanças coletivas nas representações, comportamentos e formas de ação.” (THIOLLENT, 2005, p. 82).

Diante das ações acima, o Lagebes pretende dar continuidade ao seu compromisso, junto à Ufes, de dialogar e propor soluções à sociedade mesmo em contextos adversos, como foi e tem sido a pandemia. O Lagebes reafirma as possibilidades presentes na extensão promovida pela Universidade, um dos pilares do tripé acadêmico, responsável por aproximar a população ao que é discutido e produzido na academia. Logo, a ação promovida pelo Lagebes serviu para evidenciar o quanto a extensão é importante, sobretudo quando se trata de ações que impactam o coletivo, como a educação. Nesse sentido, pode-se afirmar que promover ações de extensão, como foi o Diálogos Lagebes, coloca em evidência a importância do papel social que a UFES exerce no território capixaba. Além disso, essa experiência foi um dos exemplos que constituem a história do Lagebes, e reitera o compromisso, como um espaço de divulgação de conhecimento, análise educacional nos mais diversos contextos capixabas e nas diferentes etapas de ensino.

REFERÊNCIAS

COUZEMENCO, Fernanda. Cada um por si no retorno do ensino superior a partir de 14 de setembro. **Século Diário**. 2020. Disponível em: ><https://www.seculodiario.com.br/educacao/cada-um-por-si-no-retorno-do-ensino-superior-a-partir-de-14-de-setembro><. Acesso em 20 de maio de 2022.

DINIZ, Carolina. Escolas particulares de Manaus retomam aulas presenciais com estudantes sem sapatos, escudo facial e rodízio de alunos. **G1**. 2020. Disponível em: ><https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/07/17/escolas-particulares-de-manaus-retomam-aulas-presenciais-com-estudantes-sem-sapatos-escudo-facial-e-rodizio-de-alunos.ghtml>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

ESPÍRITO SANTO. **Decreto nº 4740-R, de 29 de setembro de 2020**. Altera o Decreto nº 4.636-R, de 19 de abril de 2020, e dá outras providências. Disponível em: <[https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/diario_oficial_2020-09-29_completo%20\(1\).pdf](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/diario_oficial_2020-09-29_completo%20(1).pdf)>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

GOMES, Piffero Cesar Caio. **O papel social da Universidade**. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária: A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade. Florianópolis, Santa Catarina. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/131807>>. Acesso em 19 de maio de 2022

PRIMEIRO caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta. **G1**. Disponível em: ><https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml><. 2020. Acesso em 20 de maio de 2022.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 119-133. Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.